Local Conference Call

ENGIE Brasil Energia

Resultados do Segundo trimestre de 2016

29 de julho de 2016

Operadora:

*Bom dia. Essa é a teleconferência da ENGIE Brasil Energia, onde serão discutidos os resultados do segundo trimestre de 2016. Todos os participantes estão conectados apenas como ouvintes, e mais tarde será aberta a sessão de perguntas e respostas, quando serão dadas as instruções para participação. Caso seja necessária a ajuda de um operador durante a teleconferência, basta teclar *0 (asterisco zero). Cabe lembrar que essa teleconferência está sendo gravada. Esta apresentação acompanhada de slides será transmitida simultaneamente pela internet através do site www.engieenergia.com.br, na sessão Investidor. Nele os senhores também poderão obter a cópia da apresentação e do release de resultados da Companhia. Antes de prosseguir, quero esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas dos negócios da Companhia, devem ser tratadas como previsões, independente da conjuntura econômica do país, do desempenho, e da regulamentação do setor elétrico, além de outras variáveis, e, portanto, estão sujeitas a mudanças.*

Conosco hoje estão Eduardo Sattamini, Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia, e o senhor Rafael Bósio, Gerente de Relações com Investidores, que comentarão o desempenho da ENGIE Brasil Energia no segundo trimestre de 2016 e farão uma atualização sobre a implantação da Usina Hidrelétrica Jirau. Logo após responderão as questões que eventualmente sejam formuladas. Agora passo a palavra ao Eduardo Sattamini. Por favor, pode prosseguir.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:

Bom dia a todos. Mais um trimestre aqui falando para vocês, um trimestre bastante melhor que o segundo trimestre de 2015, mas apesar da gente ainda continuar sofrendo com alguns impactos e desarranjos que o setor sofreu nos últimos anos em função do GSF que ainda impactou os nossos resultados nesse trimestre de forma bem menor dado que o Preço de Liquidação das Diferenças foi bem mais baixo que nos trimestres anteriores, mas ainda com alguns impactos. Bom vamos começar falando da Receita Líquida ela ficou 1,7% maior que no mesmo período do ano passado, nós tivemos um impacto relativo a preço positivo apesar da gente ter um aumento de preços aquém da inflação isso foi também porque os preços de mercado começaram a ter uma redução já a partir deste ano refletindo então nessa redução do crescimento

dos preços, tivemos uma redução de quantidade basicamente em função do término de alguns contratos no mercado regulado e da diminuição também da nossa quantidade comprada pra revenda, isso fez com que a nossa Receita Líquida de Vendas subisse apenas no trimestre R$ 26 milhões representando esse percentual baixo de crescimento em relação ao primeiro trimestre do ano passado. No EBITDA no resultado do serviço, um fator importante foi a redução dos nossos custos, nós tivemos aí uma redução do custo de compra de energia no mercado de curto prazo da ordem de R$ 187 milhões do segundo trimestre do ano passado para o segundo trimestre desse ano, isso basicamente porque, a pesar da gente ainda estar sofrendo efeito GSF, a gente obviamente essa diferença é liquidada no mercado a um preço médio muito mais baixo do que o preço médio da posição *short* que a gente ficou no segundo trimestre de 2015 quando o PLD estava ao redor dos R$ 380,00 por MW/hora e nesse trimestre deve ficado algo em torno de R$ 60,00 e poucos reais por MW/hora, isso reflete no nosso EBITDA com um aumento de R$ 165,7 milhões em relação ao segundo trimestre do ano passado, a margem obviamente melhora bastante 10 pontos percentuais passando de 37,9% para 47,9% e o Lucro Líquido tem uma pequena contribuição de um resultado financeiro um pouco melhor em função da nossa redução de Dívida Líquida tendo sido comparado trimestre a trimestre, a gente observa uma redução substancial da Dívida Líquida do segundo trimestre e 2015 de R$ 2.079 milhões para R$ 1.202 milhões, fruto da nossa estratégia de retenção de resultados, de lucros para fazer face a uma dificuldade de caixa um aumento do custo financeiro. A gente também tinha uma preocupação grande com relação a liberação dos financiamentos, da morosidade, em função até, nós nos manifestamos antes, da questão do equilíbrio fiscal do governo, então isso refletiu então numa Dívida Líquida bem mais baixa com essa retenção de lucros e com isso a nossa despesa financeira também caiu significativamente.

Com relação à produção de energia nós tivemos um aumento de 15%, um aumento substancial da geração hidro de 28%, a térmica obviamente, com a redução do despacho termoelétrico com melhoria da hidrologia no início do ano, caiu significativamente, caiu 34% e as complementares tiveram mais ou menos o mesmo nível de geração, 2% abaixo do que a gente observou no mesmo trimestre do ano anterior. Talvez um ponto importante a gente pouca fala disso nos trimestres anteriores, mas a gente teve uma redução de quadro de empregados, isso é reflexo do nosso programa de aposentadoria e demissão voluntária, que vem ocorrendo, a gente já estava se preparando para 2016 ter um conjunto de pessoas se aposentando e sendo substituídas, estão a gente fez ali um período de integração onde o novo e o antigo trabalhavam em conjunto e agora esse quadro vai começar a se reduzir, nós temos duas ondas acontecendo, uma agora em abril e uma em novembro e as pessoas então, o nosso quadro de pessoal deve permanecer reduzido e reduzir um pouco mais no final desse ano.

Bom, nós vamos passando para o slide número 5, onde a gente fala dos nossos destaques, a gente teve concluída a concretagem do pedestal do tubo gerador da Usina de Pampa Sul, exigindo uma mobilização de 42 horas ininterruptas de trabalho, isso é um marco importante para nós, mostrando que a obra de Pampa Sul está evoluindo de uma forma satisfatória e a gente espera dar notícias permanentes da evolução dessa obra, a Companhia recebeu mais um prêmio regional, dado pelo Jornal da Notícia, empresa instituição com o Prêmio de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade.

A Companhia também teve o fechamento da operação da emissão de debêntures na CVM 476 na semana passada, nessa semana, emitindo duas séries de sete e de dez anos, com taxa média de IPCA + 6,26% e esses recursos serão destinados ao *equity* de Pampa Sul.

Tivemos também a boa notícia nesse semestre, o BNDES aprovou o financiamento de R$ 353,5 milhões do Complexo Santa Mônica, esse financiamento está em vias de assinatura, foi aprovado na diretoria, mas tem aí um trâmite ainda de ajuste de contratos, de assinatura e registro. Lembrando esse Complexo Santa Mônica vou falar mais adiante ele começou a entrar no sistema agora, nós fizemos a sincronização das primeiras máquinas do Parque Santa Mônica agora na quarta-feira, então isso é uma boa notícia para nós.

Continuando nos Destaques na página 6, realizamos uma Assembleia Geral Extraordinária no dia 14 de julho, na queda da bastilha e aí então assumimos o nome do nosso controlador de forma mais contínua, nós mudamos o nome da Companhia para ENGIE Brasil Energia S.A. e as ações vão ter o *ticker* EGIE3 e enquanto o nosso ADR será EGIEY, portanto são mudanças de nome e de *ticker* das nossas ações e dos nossos depósitos. A nova notícia também, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de dividendos intercalares de R$ 645,2 milhões, representando 100% do Lucro Líquido e quase R$ 1 por ação no semestre.

A Companhia foi premiada mais uma vez pelo Troféu Transparência ANEFAC, Fipecafi e Serasa Experian. Essa é a sexta vez nos últimos sete anos, demonstrando aí à qualidade das informações que são prestadas para o mercado.

No slide 7 no Controle Acionário não há nenhuma mudança significativa, é somente o logo da ENGIE que passa a constar no logo da Companhia e o nome se altera.

Continuando para o slide 8, nenhuma alteração com relação com o nosso parque, não tivemos nesse trimestre nenhuma entrada em operação e continuamos com 7.008 MW instalados.

Liderança, nossa liderança entre os geradores privados, nós temos aí novos *players* com apetite de crescimento, mas a gente está buscando ainda manter a liderança, não por manter, mas pela importância que a Companhia tem no ambiente de geração de energia do país e a capacidade de interlocução com o governo, é importante você ser grande e importante, então essa é a nossa visão. Nós temos aí um crescimento já

adquirido para entrar na capacidade da Companhia para os próximos anos, a Termoelétrica de Pampa com 340 MW, Campo Largo com 330 MW, Santa Mônica, que está entrando aí até janeiro a totalidade com 97 MW, temos a unidade de Jirau que devemos começar a conversar sobre a transferência, com 1.500 MW e Assú, que é a nossa solar, com 30 MWp. Isso representa esses 2,3 GW de crescimento da nossa capacidade previsto, que vai se agregar com os nossos 7 mil MW que a gente já comentou no slide anterior. Somos e continuamos o maior *player* privado e pretendemos manter essa posição aproveitando as oportunidades de crescimento que apareçam no mercado.

Em relação ao portfólio, talvez uma única coisa mais marcante, que é o aumento da participação das comercializadoras no nosso portfólio, a gente passando aí de 2015 para 2016, de 3 para 6. A importância disso aqui é que nós temos feitos alguns *swaps* de energia para poder fazer composição do nosso portfólio e com isso as comercializadoras, não é que a gente esteja focando novamente no mercado de comercializadoras que no passado a gente fez bastante, não é exatamente isso, é que a gente precisa fazer trocas de energia de tal forma que a gente possa compor produtos e atender o mercado, ou trocas temporais, trocar energia que eu tenho mais adiante para cobrir o meu portfólio no presente ou eventualmente troca de energia de fonte convencional de fonte não convencional para atingir a crescente demanda que a gente tem visto no mercado de não convencional. Como o mercado livre é bastante importante para gente, a gente sempre se refere a ele como mercado de crescente, de crescente importância, a gente tem um cuidado muito grande com relação ao risco que pode representar, mesmo em ambientes complicados e de crise econômico-financeira, a gente tem conseguido manter zero nível de inadimplência. Obviamente atrasos acontecem, mas esses atrasos são cobertos por garantias que são eventualmente executadas, a gente tenta não executar e manter a relação com o cliente, mas essa política de crédito que nós temos de avaliação de crédito e determinação de garantias tem nos mantido com nível de inadimplência zero. E a gente procura diversificar nas diversas indústrias, para que a gente não tenha um risco sistêmico em relação ao um segmento especifico da economia.

A gente indo para o slide número 13, em relação ao mercado, nós temos um excesso de oferta visto para os próximos anos. Esse excesso de oferta hoje, ele encontra uma boa parte na mão das distribuidoras, isso tem criado uma situação diferente no mercado, onde você tem o excesso de oferta, mas você não tem tanta liquidez assim. Isso também tem feito com que o preço do mercado livre tenha se movimentado nas semanas e meses um pouco para cima, a gente teve o primeiro impacto na melhoria da hidrologia, os preços caíram, uma visão de excesso de ofertas e eventual liquidez apareceu no mercado, mas isso começa a sumir dado que boa parte dessa energia seria descontratada e excedente estaria na mão das distribuidoras. Então isso é uma situação que a gente está lidando no mercado, situação relativamente nova. Por outro

lado também a gente, no médio e longo prazo, vai ter uma tendência de uma maior volatilidade de preço e a existência de térmicas ainda caras no sistema, fazer com que o preço médio tenda a um preço mais alto. Não está acontecendo agora, mas quando a gente olha para o futuro a expansão tem vindo a preços relativamente altos e também a operação do sistema tem sido mais cara na hora que você precisa de térmicas, elas são térmicas de custo variável unitário elevado e elas acabam influenciando nesse curto prazo e também o preço de contratação de médio a longo prazo.

A gente passando aí para o slide 15, na nossa posição de energia de contratada, nós temos a posição bastante confortável para os próximos anos, nível de contratação bastante elevado, como vocês sabem, é obvio o nosso nível de descontratação tem que ser crescente, porque os contratos no mercado livre são contratos na média de 4, 5 anos de prazo, então a gente precisa estar renovando o nosso portfólio de contratos nesse período de 4, 5 anos com 20%, 25% de rotação desses contratos, então quando a gente vai 3, 4 anos para frente a gente vai ter 60%, 70% da nossa energia descontratada, de energia do mercado livre. Obviamente quando a gente olha para o mercado regulado, como é mais ou menos meio a meio essa participação, a gente está falando que 60%, 70% da energia do mercado livre seria 30%, 35% da nossa energia total. E é isso que a gente repara olhando para esse gráfico do lado esquerdo, do lado direito essa é a demonstração que essa energia ela é contratada passo a passo, ano a ano, na renovação dos contratos, na captura de novos clientes, mas de uma forma gradual.

Bom, nós temos o Balanço de Energia, essa é uma ferramenta que a gente disponibiliza mais no sentido de dar a oportunidade aos analistas poderem fazer as suas modelagens da Companhia, não tem nenhum detalhe específico ou alteração específica que seja relevante de mencionar nesse momento.

Com relação à expansão vou para o Rafael, ele vai falar sobre Jirau e depois eu volto a falar com os outros projetos da ENGIE Brasil Energia.

Rafael Bósio - Gerente de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:

Obrigado Sattamini, bom dia a todos. Como de costume nós abrimos a seção de expansão da nossa apresentação de resultados fazendo uma atualização sobre o projeto Jirau, usina que o nosso controlador tem participação de 40% e está em construção no Rio Madeira, a 120 km de Porto Velho, no Estado de Rondônia.

No slide 18 nós podemos identificar que 72,2% da energia assegurada já está contratada por meio de PPAs de 30 anos, indexados à inflação e o saldo de energia disponível é hoje comercializado com os acionistas ENGIE, Chesf e Eletrosul. Em relação às discussões sobre o excludente de responsabilidade, relativo aos atos de vandalismo ocorridos em 2011 e 2012, o processo continua em análise em 2° instância e as condições de financiamento permaneceram inalteradas neste trimestre.

Avançando para o slide 19, onde fazemos um *update* da obra, podemos anunciar aí um aumento de capacidade em operação, com início de geração em testes de mais uma unidade de 75 MW, que deve entrar em operação comercial nas próximas semanas, o que elevará a capacidade de instalada em operação para 3.225 MW, já com 43 unidades. Adicionalmente duas outras unidades estão em fase avançada de montagem e comissionamento, lembrando sempre que a energia assegurada total do projeto já foi atingida com a entrada da operação comercial da 33° unidade, que ocorreu em julho de 2015. No segundo trimestre de 2016 a usina gerou 1.489 MW médios, atingindo um fator de disponibilidade de 99,6%, o que comprova o ótimo desempenho operacional do projeto. As obras estão em fase final, como podem ser vistas nas fotografias apresentadas no slide 20 e a conclusão do projeto está previsto para o segundo semestre desse ano.
Eu devolvo agora a palavra para o Sattamini para seguir com a apresentação dos projetos em construção pela ENGIE Brasil Energia.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:
Bom, voltamos aí com a Pampa Sul, nós já mencionamos alguma coisa no começo da apresentação, que a gente pode ver no slide 21 é a fundação da chaminé, começando a tomar corpo, obviamente esta obra é uma obra bastante grande e importante para nós e ela começa a mostrar sinais de evolução, começa a aparecer no site. Antes a gente estava em uma fase ainda muito de projeto e de acompanhamento de fabricação de partes nos fornecedores e começam a chegar partes e então a gente começa a preparar as fundações para receber as primeiras peças de montagem. Esse projeto teve 294,5 MW médios comercializados em leilão A-5 de novembro de 2014, ao preço de R$ 201,98 MWh esse preço, se não me engano, hoje deve estar em termos de R$ 220 e pouco, no slide onde a gente tem o resumo dos nossos contratos os senhores podem ver no detalhe e essa usina está prevista para entrar em operação ali no segundo semestre de 2018 para atendimento ao PPA, que é um PPA de 25 anos que começa em janeiro de 2019. Nós temos também em construção o projeto eólico de Campo Largo, ele tem um total de quase 327 MW, nós tivemos uma estratégia de comercialização em duas partes, uma parte dos parques está destinada ao mercado regulado, foram 6 parques com total de capacidade de 178,2 MW de potência ou seja 82,6 MW médios comercializados a um preço de R$ 139,29 naquela data, hoje ele já está com um preço um pouco mais elevado, lembrando que esses projetos na época nós compramos os equipamentos e esses equipamentos, os seus componentes importados foram totalmente hedgeados, estando livre da variação cambial que ocorreu após esse período.
O projeto Santa Mônica, que está na página 23, a gente já falou, ele está iniciando a sua geração agora, o processo ocorre até o primeiro trimestre do ano que vem, nós

vamos ter vários geradores entrando em operação, o preço do leilão A-3 de agosto de 2015 foi R$ 188,45 e hoje está algo em torno de R$ 204 por MWh. Esse parque é composto aí de 36 turbo geradores, em 4 parques divididos em Parque Estrela, Ouro Verde, Cacimbas e Santa Mônica. Passando então o Projeto Solar de Assú - Central Fotovoltaica Assú V, foi um dos três parques que a gente entrou no leilão de novembro de 2015, no Leilão de Reserva, nós vendemos no preço marginal do leilão, por isso que nós não conseguimos vender os outros dois, então nós tivemos o preço de R$ 303 por MWh, hoje está aproximadamente R$ 320, um pouco menos R$ 319 e alguma coisa e ele está previsto para iniciar a operação em 2018. Ainda nos projetos em desenvolvimento, no segundo trimestre de 2016, mais precisamente em abril, nós assinamos uma parceria com o Grupo Araxá, para o desenvolvimento de uma empresa chamada ENGIE Geração Solar Distribuída, nosso começo nesse segmento de geração distribuída. A ideia é fornecer soluções *rooftop,* de topo do telhado para clientes residenciais, comerciais, industriais de pequeno e médio porte, olhando também o desenvolvimento desse segmento no Brasil. A gente acredita que é um segmento que pode trazer bastante evolução e nós não podemos deixar de participar.

Outros projetos que a gente tem no *pipeline*, nós temos as Centrais Fotovoltaicas de Assú I e II, do Rio Grande do Norte, complementariam aquela que a gente já vendeu no leilão, nós temos Santo Agostinho, com 600 MW de capacidade instalada, também aguardando oportunidade de participar dos próximos leilões, Campo Largo - Fase II, que seria uma fase com sinergia com Campo Largo - Fase I, é com 330 MW de capacidade instalada, temos o Complexo Fotovoltaico de Alvorada, na Bahia com 90 MW, próximo ao nosso Complexo Eólico de Campo Largo e tem a UTE Norte Catarinense, de Santa Catarina, que na verdade é um projeto que a gente tem na prateleira de tal forma que a hora que o mercado de gás se destravar, a gente possa explorar também a termoeletricidade a gás com maior volume.

Passando para o Desempenho Financeiro, o primeiro gráfico é o gráfico da página 28, onde a gente mostra os principais agregados financeiros, a gente mostra que no ano de 2015 a gente voltou a crescer o resultado, espera que esse ano a gente demonstre também um crescimento com relação ao ano de 2015. Nos trimestres a gente tem um crescimento bastante expressivo no EBITDA e no Lucro Líquido, mostrando que, de uma certa maneira, a volta do PLD a níveis mais baixos, ou seja, a melhoria da condição de suprimento não está sendo benéfica em que pese a gente ainda ter o GSF atuando, ele ainda está ocorrendo a um preço de PLD mais baixo. Nós temos também outros problemas no sistema que estão influenciando as usinas do MRE, ainda o excedente financeiro, na distribuição do resíduo financeiro, tem afetado isso é com relação, ocorre em função dos diferentes preços nos submercados e isso afetou também o resultado do primeiro semestre do ano.

Falando da receita, a gente já falou bastante da receita no início, basicamente dois componentes, no slide 29, a gente tem o preço médio de venda, aumentando R$ 94

milhões, o preço aumento de R$ 170 para R$ 180 por MWh, aproximadamente. Temos ali a componente de redução de quantidade, foram 199 MW médios que a gente deixou de ter nos contratos bilaterais, e houve também uma redução do consumo de alguns clientes comerciais industriais. Obviamente a crise afeta o nível de consumo e isso também afeta o nível de contratação. A gente tem contratos que tem alguma flexibilidade e essa flexibilidade é exercida durante esses momentos de baixa atividade econômica, então com isso a nossa receita subiu 1,7%, passando de R$ 1.545 milhões para R$ 1.571 milhões.

No slide 30, gente fala da evolução do EBITDA, o principal componente é relativo ao mercado de curto prazo e o principal componente que a gente tem foi a redução da despesa do mercado em função da redução do PLD. A gente passou de uma despesa de R$ 347 milhões, mais ou menos, no segundo trimestre de 2005, para uma despesa de aproximadamente R$ 60 milhões no segundo trimestre de 2016, no mercado de curto prazo. Isso nos resultou R$ 187 milhões a menos de despesa nos períodos comparados, enquanto a receita teve uma pequena evolução de R$ 14 milhões, vocês podem reparar no release que a receita passou de R$ 16,4 milhões para R$ 30,7 milhões. Nós tivemos também um aumento de Receita Líquida da venda contratada de R$ 14 milhões, não é significativo, e os outros componentes são componentes de menor importância.

Vamos lá para o slide 31, é onde a gente fala do Lucro Líquido, têm os componentes do EBITDA, o Resultado Financeiro, que a gente já mencionou, uma menor Dívida Líquida, o componente de imposto, óbvio, mais lucro, mais impostos, não tem outra maneira, fazendo com que o nosso lucro líquido aumentasse R$ 120 milhões, passando de R$ 209 milhões para R$ 329 milhões, comparado trimestre a trimestre.

Passando para o slide 32, onde a gente fala de Dívida Líquida, do Endividamento desculpa. A Dívida Líquida ela ficou em R$ 1.203 milhões, ela teve uma pequena elevação, a gente vai olhar a evolução da Dívida Líquida no próximo slide, o mais importante é que os nossos indicadores ficaram estáveis ou tiveram melhoria. No caso da Dívida Líquida sobre o EBITDA, a gente manteve 0,4 vezes o *ratio*, com relação a Dívida Total/EBITDA, a gente está com 1,1 vezes, nós estamos com um volume de caixa bastante elevado, contra 1,2 vezes no final de 2015. Com relação ao Fluxo de Caixa de Operações, ele passou de 0,78 com relação a 2015, para 0,86 no segundo trimestre de 2016. Com relação à evolução da Dívida Líquida, como a gente mencionou, teve um pequeno acréscimo de 11,9%. Os principais fatores aqui foram os investimentos que tivemos, R$ 209 milhões, que são decorrentes dos investimentos que nós estamos tendo em Pampa, Santa Mônica, ainda não temos grandes volumes em Campo Largo. Tivemos aí operação de *hedge* que aqui no caso teve um efeito negativo, mas lembrando que eles são reflexo, provavelmente de uma redução das minhas obrigações do outro lado com os fornecedores, e isso fez com que alguns componentes, esses componentes somados, eu falei só dos principais, nós temos uma

componente de variação monetária cambial também importante pela alta inflação que vem incidindo sobre os nossos valores de concessão a pagar, que são escalonadas pelo IPCA ou pelo IGPM, temos aí uma forte operação, com geração de caixa operacional, e esses componentes basicamente estão gerando um aumento de Dívida Líquida de R$ 1.075 milhões para R$ 1.203 milhões.

No slide 34 a gente fala sobre o perfil da dívida, temos uma concentração ali no final de 2016, lembrando que foram aquelas operações que fizemos no final de 2014, baseados no CDI, naquele momento tomamos como um custo de carregamento negativo, CDI menos alguma coisa, enquanto nosso caixa vem sendo aplicado a SELIC, que é o CDI mais alguma coisa, é bem pouquinho, para quê? Para poder passar o período de turbulência que a gente esperava em 2015, início de 2016. Foi bastante acertada na nossa visão essa decisão, mas temos agora no final de 2016 esse valor a liquidar, mas o valor basicamente está garantido no caixa. Além disso, nós estamos com algumas operações que vão contribuir para o fortalecimento do caixa, principalmente com a assinatura do financiamento de Santa Mônica com o BNDES, basicamente os recursos já foram dispendidos - a sua obra chega ao seu fim agora no final do ano, isso vai repor o capital da Companhia, ou seja, a dívida vai substituir o capital próprio que foi injetado nos projetos - no caso também a debênture de infraestrutura que a gente emitiu pra Pampa também que vem a substituir capital próprio também já injetado. O restante da dívida tem um perfil muito comportado e está baseado principalmente nos financiamentos de longo prazo do BNDES, que representa a grande maioria, por isso a gente vê 67% no gráfico de torta que a gente tem do lado direito. CDI representa 21%, deve terminar agora no final do ano, essas posições de CDI, IPCA essa aqui é a debênture que a gente emitiu lá no final de 2014, para a modernização dos parques da Companhia e agora a gente deve ter um aumento da participação do IPCA na medida que a gente tem a liquidação da operação de financiamento do projeto de Pampa, que vem também atrelado ao IPCA NTNB + 6,26%, que foi o que a gente comentou no início da apresentação.

Plano de Investimentos, a gente tem um Plano de Investimentos forte, vocês já conhecem, basicamente aqueles projetos que foram listados anteriormente, são R$ 2,2 bilhões, lembrando que tem R$ 511 milhões que a gente vem carregando da retenção lá de 2010 para a fundação de Pampa, de Jirau desculpa, esse valor está previsto para esse ano, mas pode ser que a liquidação, muito provavelmente, qualquer liquidação de uma transação a ser feita com a ENGIE para a transferência de Jirau deva ocorrer somente em 2017, mas a gente sempre carrega para o ano que a gente está. Então se a gente não liquidar isso esse ano, vai passar para o ano de 2017, que é a transparência que tem na retenção daqueles lucros que foram feitos. Então a gente tem, fora isso, R$ 1.700 milhões para esse ano de investimento, muito forte investimento vai ser no projeto da Termoelétrica de Pampa. Temos para o ano que vem R$ 1.916 milhões, também Pampa tem grande parte do componente, que começa

a crescer então o projeto de Campo Largo e aí você tem em 2018 uma divisão mais ou menos entre Campo Largo e Pampa e aí também os outros projetos de solar que estão entrando.
Bom, em relação à Política de Dividendos a gente volta a distribuir 100%, achamos que a situação de uma certa maneira já mostra uma tendência para o equilíbrio, o cenário macro econômico já começa a mostrar uma melhoria, pelo menos em termos de crescimento, ou seja, a recessão ao invés de ser 3,6, a expectativa seja que ela seja 3,3, o ano que vem já aparece um cenário um pouco melhor, a inflação começa a ceder, então a gente acha que o momento que a gente já equilibrou, já fez a retenção, já tem o nosso caixa de certa maneira tranquilo, equalizado, aí a gente pode voltar a pagar os 100% de dividendos como a gente fez aí nos anos de 2011, 2012 e 2013 quando a situação também já estava equilibrada.
Bom essa é a nossa apresentação, acho que agora a gente vai abrir para a sessão de perguntas e respostas.

Operadora:
*Obrigada, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco 1 (*1). Para retirar a pergunta da lista, digite asterisco 2 (*2). Nossa primeira pergunta vem do senhor Caique Vasconcelos, Citigroup.*

Caique Vasconcelos - Citigroup:
Bom dia a todos. Duas perguntas rápidas é só um *update* com relação estratégia de comercialização, se vocês pudessem passar como vocês estão vendo o mercado, como vocês estão vendo a evolução dos preços no mercado livre e se vocês perceberam uma maior procura por parte dos consumidores? E uma segunda pergunta, a gente está vendo muito ativo que está no mercado com alto potencial de venda, principalmente ativo de geração, qual seria o apetite de vocês da ENGIE para M&A, se vocês acham que tem muito valor para espaço de geração de valor agora nas condições de mercado? Obrigado.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:
É o mercado está como ele disse numa situação *sui generis*, a gente tem um excesso de oferta, mas com pouca liquidez, a gente tem visto aí os preços andando de uma forma meio irracional, você tem excesso de oferta, mas eles andaram subindo nos últimos, sei lá, dois meses, um mês e meio. A gente vê uma procura grande, principalmente de novos entrantes no mercado livre vindos das distribuidoras. O que a gente andou vendo é que o preço das distribuidoras subiu bastante, e isto está fazendo com que, por contra partida, o preço no mercado livre caiu e isso fez com o

apetite daqueles *players* que não tinham migrado ainda no mercado regulado no mercado livre aumentasse, então a gente tem visto um momento por essa procura de energia convencional não renovada, ou seja, o mercado é o mercado que tem potencial e precisa destravar algumas coisas para poder gerar capacidade para atendimento, então tem aí uma demanda que está com dificuldade de ser atendida. Nós estamos tendo uma situação contraditória, excesso de oferta, mas demanda não atendida, então isso nós temos que trabalhar e ver como vai ser resolvido nas conversas com regulador e governo.
M&A, tem acontecido bastante coisa e a gente tem olhado, a gente tem buscado analisar com profundidade algumas oportunidades, mas como vocês sabem o nosso apetite, nós temos apetite, mas nós somos bastante conservadores sempre nas nossas medidas, a gente não sai comprando por qualquer preço, até que a gente alinhe o interesse com o vendedor e com os nossos, a gente acaba não realizando operações. Então a gente tem olhado e está olhando alguns ativos, é possível que a gente venha a ter alguma boa surpresa, mas não estamos desesperados ou saindo compra achando que os preços estão super bons e que a gente tem que realmente fazer um grande shopping center aí nesse momento. A gente está como sempre atuando com interesse, mas com cautela.

Caique Vasconcelos - Citigroup:
Tá jóia, muito obrigado.

Operadora:
Nossa próxima pergunta Carolina Carneiro, Santander.

Carolina Carneiro - Santander:
Bom dia a todos. Na realidade eu tenho duas perguntas, a primeira é uma continuação da primeira pergunta, só porque você citou, Sattamini, que vocês estão vendo aí um comportamento que parece um tanto quanto irracional, só para ter certeza se eu entendi, esse irracional é por conta do excesso de oferta ou pelo nível de preço que vocês estão observando? Porque no primeiro trimestre vocês chegaram a comentar que o nível de preço era sempre R$ 120 e R$ 130, então é mais para saber se o preço subiu muito em relação a esse patamar ou não está e ou se de fato você estava falando, mas por excesso de oferta mesmo. E a segunda pergunta, até para encaixar com isso, a gente viu o governo anunciando um possível leilão A-3, ainda para esse ano, o que parece ainda um contrassenso até com o que todos os agentes têm falado, mais para entender como vocês enxergam o encaixe desse leilão A-3 aí. Seria mais para adequar, talvez até colocar mais térmica, enfim fazer alguma adequação de matriz mesmo, ou se de fato o governo parece continua enxergando espaço para novos contratos? É isso.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:
Vamos lá, não sei talvez se eu usei a palavra irracional, talvez eu tenha utilizado uma palavra errada. O que eu estou dizendo é que são sinais contraditórios, você tem um excesso de ofertas e você tem um aumento no nível de preço, ao invés de você ter uma redução. No primeiro momento teve uma redução, de perspectiva e expectativa de excesso de oferta nos anos futuros, fez com que o preço caísse, mas o que aconteceu foi que não existe liquidez, o excesso de oferta ela está aprisionada sobre a contratação das distribuidoras e então isso está criando essa situação onde as pessoas se realizaram disso e os preços estão subindo um pouquinho, subiram um pouco acima desse preço de R$ 120, R$ 130, não substancialmente acima, mas isso é o efeito da percepção da falta de liquidez. Então não é que seja irracional, é contraditório, o aumento de preço, talvez você tenha tido um *overshooting* para baixo, ou seja, os preços caíram demais e estão voltando, mas eu acho que isso é mais fruto muito mais dessa falta de liquidez momentânea em função da sobre oferta das distribuidoras. Acho que algumas medidas estão sendo tomadas para que isso seja pouco a pouco liberado, a possibilidade de discussão bilateral entre as distribuidoras e geradoras para descontratação, coisas assim estão sendo estimuladas pelo governo, para que essa situação se normalize. Com relação ao leilão A-3 não se sabe efetivamente se isso é protocolar ou se isso será efetivamente para algum nível de contratação, não acho que tenha necessidade desse A-3, na nossa percepção é que existe um excesso, a não ser que você um crescimento robusto da economia nos próximos 1, 2 anos, eu não vejo muita demanda para o leilão de A-3. Talvez você tenha alguma demanda específica e marginal e uma necessidade qualquer de uma distribuidora específica e o governo se sentir obrigado a atender aquela necessidade demanda. Mas não vejo aí quantidade nesse leilão, acho que é muito mais uma situação protocolar.

Carolina Carneiro - Santander:
Está certo, obrigada.

Operadora:
*Para fazer uma pergunta, por favor, digite asterisco 1 (*1). Nossa próxima pergunta Vinícius Canheu, Credit Suisse.*

Vinícius Canheu - Credit Suisse:
Oi Sattamini bom dia. Tanto no Press Release quanto nos seus comentários agora do resultado, quando vocês comentam a posição da CCEE, para mim não ficou claro se no

trimestre, se o efeito total de alocação versus substituição termoelétrica se vocês estavam *long* ou *short* nesse segundo trimestre agora que passou, que a gente está pensando que a expectativa agora de PLD para o resto do ano é ter uma subida considerável, até pela revisão de carga lá do nos, queria uma ideia se você pode passar alguma expectativa de resultado CCEE para resto desse ano, agora no segundo semestre *vis a vis* esse potencial de subida significativa de preço de PLD.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:
Oi Vinicius, você já está acostumado com a gente e essa pergunta a gente não responde como é que a gente alocou.

Vinícius Canheu - Credit Suisse:
Agora é passado, em geral você não fala o futuro. Agora já foi.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:
O passado pode me entregar o meu futuro então vou reservar em não responder essa pergunta.

Vinícius Canheu - Credit Suisse:
Então está bom, obrigado.

Operadora:
Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de retornar a palavra ao senhor Eduardo Sattamini para as considerações finais.

Eduardo Sattamini – Diretor Presidente e Diretor Financeiro e de Relações com Investidores da ENGIE Brasil Energia:
Eu gostaria de agradecer a todos, a gente volta diria a uma certa normalidade, espero que isso seja óbvio ainda existem coisas criando conturbações no mercado, inadimplência, ainda vivemos um GSF, tem a subcontratação das distribuidoras, mas a gente vê aí uma boa vontade do governo e dos agentes para resolver esses aspectos e que a gente volte a ter aí um cenário um pouco mais tranquilo, estabilidade no setor. Isso eu acho que também vocês investidores, analistas tem percebido e até por isso o setor elétrico tem tido aí um desempenho bastante satisfatório na bolsa de valores, então eu acho que vocês estão comungando da mesma opinião nossa, de que a gente deve voltar a um cenário de mais estabilidade, de pensar não mais em curtíssimo prazo, mas pensar em médio, longo prazo, que é muito positivo para o investidor e para nós que estamos aí no negócio do longo prazo. Então queria agradecer a vocês e

deixar aí o canal aberto para eventuais necessidades de informação. Muito obrigado a todos.

Operadora:
A audioconferência da ENGIE Brasil Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos, tenham um bom dia e obrigado por usarem a Chorus Call.